

Paludo, C.P.^{a*} & Coimbra J.C^a.

^aLaboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, UFRGS

*camilappaludo@gmail.com

INTRODUÇÃO

As ilhas oceânicas têm sido usadas como modelos para pesquisas em biogeografia, ecologia, evolução e conservação da biodiversidade. Os ostracodes constituem um grupo de microcrustáceos, predominantemente bentônicos, que são de especial interesse paleontológico pelo amplo registro fóssil e por suas aplicações em estudos paleoecológicos, paleoclimáticos, paleoceanográficos e bioestratigráficos. São constituídos por uma carapaça quitino-calcítica que envolve o corpo formado por entre cinco e oito pares de apêndices. As pesquisas com o grupo no Brasil abrangem tanto a fauna fóssil quanto a recente. Estudos da ostracofauna insular começaram a ser desenvolvidos somente nos últimos anos.

METODOLOGIA

As amostras utilizadas neste trabalho foram coletadas no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP), que se localiza cerca de 1100 km do litoral do Rio Grande do Norte, e é constituído por cerca de dez ilhas, onde as quatro maiores estão dispostas em semicírculo formando uma enseada com profundidades que variam entre 3 e 18 m (Fig.1)

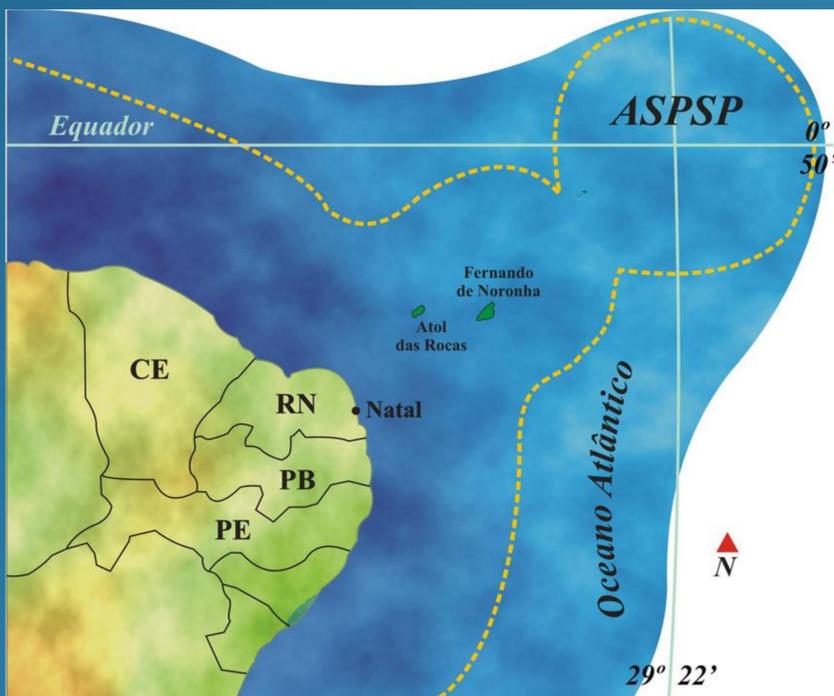


Figura 1. Mapa da localização do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Foram coletadas 11 amostras de sedimento e oito de algas; as amostras foram lavadas, peneiradas e acondicionadas em frascos com álcool 70%. Separou-se 20 ml de cada amostra para a triagem que foi realizada com auxílio de um estereomicroscópio. Os espécimes foram armazenados em lâminas de células múltiplas, próprias para o estudo de material vivo e subfóssil.



Figura 2. Vista aérea do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram registradas três famílias e cinco gêneros:



Figura 3. Representação dos gêneros identificados na segunda campanha de coletas.

O material estudado é proveniente da segunda campanha de coletas no ASPSP, realizada pela equipe do Laboratório de Microfósseis Calcários, em janeiro/fevereiro de 2014. A primeira coleta no arquipélago ocorreu em julho/agosto de 2010.

Foi possível observar variação na representatividade de cada família de acordo com a sazonalidade. Esse resultado era esperado, considerando que as condições climáticas e oceanográficas no ASPSP variam ao longo do ano devido, principalmente, à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), responsável pelo regime de chuvas no arquipélago e na região nordeste do Brasil. A primeira amostragem foi realizada no período em que a ZCIT encontra-se mais ao norte, enquanto a segunda coleta foi realizada no período em que a ZCIT está sobre o ASPSP. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o comportamento da fauna de ostracodes em diferentes períodos, no que diz respeito a sua composição taxonômica e abundância.

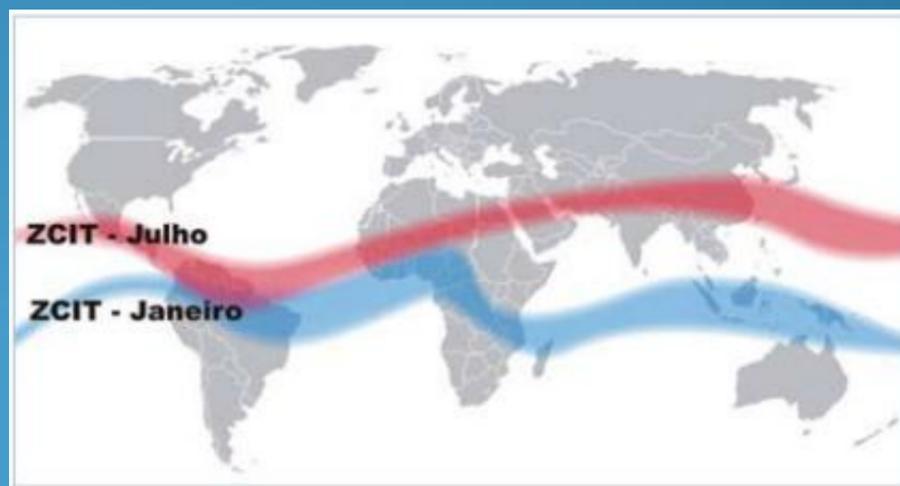


Figura 4. Posição média da zona de convergência intertropical (ZCIT) em julho (vermelho) e janeiro (azul).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica/ Orgs. Danielle de Lima Viana... [et al.]. -- Brasília, DF: SECIRM, 2009.
[2] Bottezini, S.R. Ostracoda (Crustacea) holocênicos do Arquipélago de São Pedro e São Paulo: riqueza e aspectos ecológicos e zoogeográficos. 2012. 73 f. Dissertação - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.